

Passiflora incarnata L.**IDENTIFICAÇÃO****Familia**

Passifloraceae Juss. ex Roussel.⁽¹⁾

Nomenclatura popular

Maracujá, flor da paixão, maracujá doce.^(2,3)

Parte utilizada/órgão vegetal

Folhas.⁽⁴⁾

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Ansiolítico e sedativo leve.⁽⁴⁾

CONTRAINDICAÇÕES

Seu uso é contraindicado durante a gravidez. Não utilizar em casos de tratamento com sedativos e depressores do sistema nervoso.⁽⁴⁾

PRECAUÇÕES DE USO

Seu uso não é recomendado em gestantes; lactantes; alcoolistas e diabéticos. Crianças de três a 12 anos devem passar por orientação médica. Seu uso pode causar sonolência.⁽⁴⁾ Não utilizar em caso de tratamento com medicamentos depressores do sistema nervoso central.⁽⁵⁻¹⁰⁾ Seu uso pode causar sonolência, não utilizar cronicamente.⁽⁴⁾ Pode ocorrer sonolência durante o tratamento. Nesse caso o paciente não deverá dirigir veículos ou operar máquinas, já que a habilidade e atenção podem ficar reduzidas.⁽¹¹⁾

EFEITOS ADVERSOS

Existem casos clínicos relatados de hipersensibilidade,⁽¹²⁾ asma ocupacional mediada por IgE e rinite.⁽¹³⁾ Doses elevadas poderão causar estados de sonolência excessiva.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Esse fitoterápico potencializa os efeitos sedativos do pentobarbital e hexobarbital, aumentando o tempo de sono de pacientes. Há indícios de que as cumarinas presentes na espécie vegetal apresentam ação anticoagulante potencial e possivelmente interagem com varfarina.⁽¹⁴⁾ O uso desse fitoterápico associado a drogas inibidoras da monoaminoxidase (isocarboxazida, fenelzina e tranilcipromina) pode potencializar o efeito.⁽¹⁵⁾

FORMAS FARMACÊUTICAS

Planta fresca (*in natura*), droga vegetal (encapsulada),⁽⁴⁾ extrato fluido e tintura.⁽³⁾

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO E POSOLOGIA (DOSE E INTERVALO)

Oral. Para adolescentes e adultos: infusão da droga vegetal - 1-2 g em 150 mL de água fervente, tomar 1-4 vezes por dia (10 a 15 minutos após o preparo). Droga vegetal encapsulada - 0,5-2 g, 1-4 vezes por dia.⁽¹⁶⁾ Extrato fluido (1:1 em álcool etílico 25%) - 0,5 a 1,0 mL, 3 vezes ao dia.⁽⁴⁾ Tintura (1:8 em álcool 45%) - 0,5 a 2,0 mL, 3 vezes ao dia.⁽¹⁷⁾ A posologia recomendada para adultos é de 3-5 vezes ao dia, e para adolescentes de 3 vezes ao dia.⁽¹⁶⁾ A dose do extrato seco deverá corresponder à posologia das formas acima descritas.

TEMPO DE UTILIZAÇÃO

Caso os sintomas persistam acima de duas semanas durante o uso do medicamento, um médico deverá ser procurado.

SUPERDOSAGEM

Em caso de superdosagem, suspender o uso e procurar orientação médica de imediato. Alguns dos sintomas são: sedação, diminuição da atenção e dos reflexos.

PRESCRIÇÃO

Fitoterápico isento de prescrição médica.

PRINCIPAIS CLASSES QUÍMICAS

Os constituintes químicos são: fitosteróis, heterosídeos cianogênicos, alcaloides indólicos (menos de 0,03%), flavonoides (di-C-heterosídeos de flavonas até 2,5%, vitexina e apigenina) e cumarinas.⁽¹⁷⁾

INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA E EFICÁCIA**Ensaios não-clínicos****Farmacológicos**

A atividade ansiolítica do extrato hidroetanólico de *P. incarnata* L. (400 mg/kg, intraperitoneal) e a atividade sedativa do extrato aquoso (400 e 800 mg/kg, intraperitoneal) foram comprovadas em camundongos.⁽¹⁸⁾

Estudo *in vitro* com extrato seco hidroetanólico de *P. incarnata* (50% v/v) sobre o sistema GABA, inibiu a recaptação de [³H]-GABA em sinaptosomas corticais de ratos, não atuando sobre a liberação de GABA e na atividade da GABA transaminase. O extrato inibiu de maneira concentração-dependente a ligação dos antagonistas [³H]-SR95531 a receptores GABA_A e de [³H]-CGP 54626 a receptores GABA_B. No ensaio usando a [³⁵S]-GTPγS, demonstrou-se que o extrato não é um antagonista de receptor GABA_B. Assim, conclui-se que os efeitos farmacológicos de *Passiflora incarnata* são mediados via modulação do sistema GABA, incluindo afinidades aos receptores GABA_A e GABA_B, e sobre a recaptação de GABA.⁽¹⁹⁾

Toxicológicos

A dose letal média oral do extrato hidroetanólico a 30% das partes aéreas em camundongos foi de 37,0 mL/kg de peso corporal.⁽²⁰⁾ Nenhum sinal de toxicidade aguda foi observada em camundongos que receberam extratos das partes aéreas nas doses de 500 mg/kg ou 900 mg/kg.^(21,22) Foram observados sinais de toxicidade em camundongos (por via intraperitoneal) com doses superiores a 900 mg/kg.^(17,23,24)

Estudo não-clínico *in vivo* em ratas wistar a administração de extrato hidroetanólico padronizado de *P. incarnata* (30 ou 300 mg/kg, oral) durante a gestação e a lactação não produziu toxicidade reprodutiva materna, mostrando-se seguro nas condições experimentais.⁽²⁵⁾

Ensaio clínico

Farmacológicos

Em um estudo clínico, duplo-cego, randomizado e placebo-controlado com 60 pacientes com idade entre 25-55 anos, que foram submetidos à anestesia raquidiana, que receberam extrato aquoso de *Passiflora incarnata* (700 mg/5 mL) ou placebo, o tratamento com *P. incarnata* suprimiu a ansiedade antes da anestesia raquidiana de maneira estatisticamente significativa, quando comparado ao placebo, e com isso demonstrou ser um medicamento ansiolítico efetivo e seguro.⁽²⁶⁾

A eficácia clínica de *P. incarnata* (extrato hidroetanólico) foi determinada em estudo randomizado, com 63 pacientes, com moderada, alta e severa ansiedade de acordo com escore de VAS, na redução da ansiedade durante procedimento dentário (tratamento periodontal). Foi observada diferença significativa nos níveis de ansiedade antes e depois da administração da *P. incarnata* ($p < 0,0001$) e entre

passiflora e o grupo placebo. Com o resultado verificou-se que a administração de passiflora, como pré-medicação, é significativamente efetiva na redução da ansiedade.⁽²⁷⁾

Toxicológicos

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada.

REFERÊNCIAS

- (1) **TROPICOS**. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Name/24200150?tab=synonyms>. Acesso em: 03 maio 2016.
- (2) BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Brasília, DF: ANVISA. v. 2, p. 546, 2010.
- (3) WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, p. 257-267, 2007.
- (4) BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2011. 126 p.
- (5) MATOS, F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.
- (6) MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997.
- (7) MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.
- (8) MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.
- (9) MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.
- (10) VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS, F. J. A. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.
- (11) Passiflorae herba. In: European scientific cooperative on phytotherapy (ESCOP) monographs on the medicinal uses of plant drugs, Fascicule 4. ESCOP, Exeter, UK; 1997.
- (12) SMITH, G. W.; CHALMERS, T. M.; NUKI, G. Vasculitis associated with herbal preparation containing Passiflora extract. **British Journal of Rheumatology**, v. 32, p. 87-88, 1993.
- (13) GIAVINA-BIANCHI, P. F. *et al.* Occupational respiratory allergic disease induced by Passiflora alata and *Rhamnus purshiana*. **Annals of Allergy, Asthma, and Immunology**, v. 79, p. 449-454, 1997.]
- (14) RAMOS-RUIZ, A. *et al.* Screening of medicinal plants for induction of somatic segregation activity in *Aspergillus nidulans*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 52, p. 123-127, 1996.
- (15) NEWALL, C. A., ANDERSON, J. D., PHILLIPSON. **Herbal Medicines: A Guide for Health Care Professionals**. London: The Pharmaceutical Press, 1996.
- (16) EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Passiflora incarnata L., herba**. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/06/WC500168966.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- (17) MÜLLER, S. D.; VASCONCELOS, S. B.; COELHO, M.; BIAVATTI, M. W. LC and UV determination of flavonoids from Passiflora alata medicinal extracts and leaves. **Journal Pharm Biomed Anal**, v. 37, p. 399-403, 2005.
- (18) SOULIMANI, R.; YOUNOS, C.; JARMOUNI, S.; BOUSTA, D.; MISSLIN, R.; MORTIER, F. Behavioural effects of *Passiflora incarnata* L. and its indole alkaloid and flavonoid derivatives and maltol in the mouse. **J. Ethnopharmacol**, v. 57, n. 1, p. 11-20, 1997.
- (19) APPEL, K.; ROSE, T.; FIEBICH, B.; KAMMLER, T.; HOFFMANN, C.; WEISS, G. Modulation of the Gamma-Aminobutyric Acid (GABA) System by *Passiflora incarnata* L. **Phytotherapy Research**, v. 25, n. 6, p. 838-843, 2011.
- (20) LESLIE, G. B. A pharmacometric evaluation of nine Bio-Strath herbal remedies. **Medita**, v. 8, p. 3-19, 1978.
- (21) SPERONI, E.; MINGHETTI, A. Neuropharmacological activity of extracts from Passiflora incarnata. **Planta Medica**, v. 54, p. 488-491, 1988.
- (22) AOYAGI, N.; KIMURA, R.; MURATA, T. Studies on Passiflora incarnata dry extract. I. Isolation of maltol and pharmacological action of maltol and ethyl maltol. **Chemical and Pharmaceutical Bulletin**, v. 22, p. 1008-1113, 1974.
- (23) PDR. Physicians' Desk Reference for herbal medicines. Passion flower (*Passiflora incarnata*). 2nd ed. Montvale New Jersey: Medical Economics Company, 2000.
- (24) CAÑIGUERAL, S. *et al.* **Fitoterapia: Vademécum de Prescripción**. 4. ed. México: Masson & Cie, 2003.
- (25) BOLL, K. M.; BORTOLASCI, C. C.; ZAMINELLI, T.; VERÍSSIMO, L. F.; BACCHI, A. D.; HIGACHI, L.; BARBOSA, D. S.; MOREIRA, E. G. *Passiflora incarnata* treatment during gestation and lactation: toxicological and antioxidant evaluation in wistar dams. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 50, n. 2, p. 353-360, 2014.

(26) ASLANARGUN, P.; CUVAS, O.; DIKMEN, B.; ASLAN, E.; YUKSEL, M. U. *Passiflora incarnata* Linnaeus as an anxiolytic before spinal anesthesia. **J Anesth**, v. 26, p. 39–44, 2012.

(27) KAVIANI, N.; TAVAKOLI, M.; TABANMEHR, M. R.; HAVAEI, R. A. The Efficacy of *Passiflora Incarnata* Linnaeus in Reducing Dental Anxiety in Patients Undergoing Periodontal Treatment. **Journal of Dentistry**, v.14, n. 2, p.68, 2013.